

O SOLO FALA: POR QUE A AGRICULTURA REGENERATIVA É O FUTURO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO BRASIL?

Por Igor Ferrari Borges, head de sustentabilidade da ORÍGEO

A conservação dos recursos naturais e a saúde do solo é essencial para garantir que a produção de alimentos seja ainda mais sustentável, tanto no Brasil quanto no mundo. Em um cenário em que a degradação do solo e a escassez de recursos estão se tornando desafios cada vez maiores, a agricultura regenerativa tem surgido como uma solução, que aumenta a produtividade e contribui para a qualidade do meio ambiente.

A agricultura regenerativa tem como foco o cuidado, a recuperação e o fortalecimento do solo, que é a base de toda a cadeia de produção de alimentos. Afinal, sem solos saudáveis, não há futuro para a agricultura – e, sem agricultura sustentável, não há futuro para a alimentação global (nem para a humanidade).

Com isso, evitamos a degradação do solo, que ameaça a produtividade agrícola e coloca em risco a segurança alimentar. Isso porque a saúde do solo está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos alimentos produzidos. Com isso, a agricultura regenerativa ajuda a garantir mais comida no prato. Diversas técnicas, como rotação e diversificação de culturas, plantio direto, uso de biológicos, melhoram a retenção de água, saúde da microbiota e o fornecimento de nutrientes.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em um mundo onde a população global está crescendo rapidamente, com uma estimativa de 9 bilhões de pessoas até 2050, a produção de alimentos precisa aumentar entre 60% e 70% para atender a essa demanda crescente.

Em relação à implementação de serviços e soluções sustentáveis, a ORÍGEO, uma joint venture da Bunge e da UPL, tem se destacado como uma empresa comprometida no Brasil, promovendo a adoção de práticas regenerativas através do programa de Agricultura Regenerativa liderado pela Bunge. Desde a criação da empresa, em 2022, temos nos concentrado em fornecer tecnologias e soluções práticas para os produtores rurais. Levando o conceito de agricultura regenerativa a Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Pará (a macrorregião MATOPIBAPA), além de Rondônia e Mato Grosso, com o objetivo central de promover a saúde do solo e garantir uma produção agrícola mais eficiente e sustentável.

Ao adotar tais práticas, os produtores podem aumentar a eficiência e resiliência do seu sistema agrícola.

Com solos mais férteis e bem nutridos, as plantações crescem mais saudáveis e resistentes, aumentando a eficiência da produção. O resultado? Menos desperdício e mais alimentos disponíveis para abastecer o mercado.

IMAGENS



[Clique aqui para baixar a imagem.](#)

Crédito: Divulgação/ORÍGEO.

Na foto: Igor Ferrari Borges, head de sustentabilidade da ORÍGEO.

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Texto Comunicação

imprensa@origeo.com